AMENDOIM BRASILEIRO: UM GIGANTE ADORMECIDO

JOSÉ ANTONIO ROSSATO JR.*

O cenário atual é desafiador, mas pode apontar novas opotunidades para a produção brasileira de amendoim.

CERCA DE 90% da produção de amendoim no Brasil está concentrada no estado de São Paulo, em especial nas áreas de reforma de cana-de-açúcar. O cultivo de amendoim amplia-se no próprio estado e se expande por Minas Gerais e a região Centro-Oeste. Entre as safras 2010/11 e 2020/21, a produção nacional cresceu 282% e atingiu o volume de 638 mil toneladas de grãos, estimulada, sobretudo, pelo aumento das exportações.

A inserção do amendoim no mercado global foi possível a partir dos protocolos de qualidade internacionais adotados pelas agroindústrias. A certificação de garantia de alimento seguro trouxe a oportunidade ímpar de o Brasil acessar o mercado externo, que cresceu de 9 mil toneladas, em 2001, para 264 mil toneladas, em 2021. Esse volume posiciona o País na quinta colocação como exportador mundial, atrás de Índia, Estados Unidos, Argentina e China, que, juntos, representam 61% do comércio global. Além da exportação

SHUTTERSTOCK



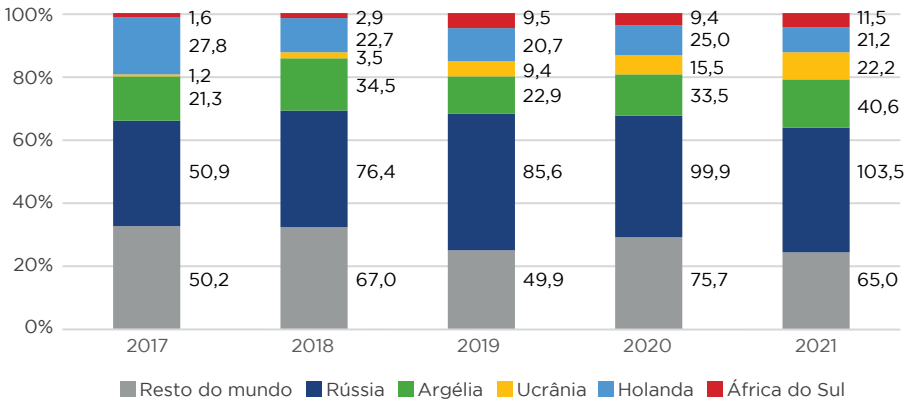
em grão, há outros produtos à base de amendoim, especialmente semielaborados (torrado e pasta) e óleo, totalizando 332 mil toneladas e uma receita de US$ 443 milhões em 2020.

No princípio, as exportações brasileiras de amendoim concentravam-se nos países-membros da União Europeia. Entretanto, o recrudescimento das barreiras não tarifárias, com limites para compostos tóxicos, como a aflatoxina e pesticidas, levou o setor a se reposicionar em mercados alternativos. Novos destinos foram incorporados, como Rússia, Argélia, Ucrânia, África do Sul e Colômbia, que representaram 73% da exportação para quase cem Países em 2021. A exportação brasileira de amendoim em grão para o mercado russo passou de 10,6 mil (17%) para 103,5 mil toneladas (39%) entre 2014 e 2021.



PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES DE AMENDOIM EM GRÃO DO BRASIL

(MILHARES DE TONELADAS)



Fonte: Comex Stat

As atuais sanções econômicas impostas à Rússia pressionam a oferta de amendoim para o mercado interno. Devido ao risco de alta exposição, os exportadores estão receosos de negociar no mercado russo, com custos logísticos elevados, bem como há apreensão entre os produtores. A expectativa da produção para a safra nacional de 2021/22 aponta um crescimento de 7%, para em torno de 682 mil toneladas de amendoim em grão. O setor busca outros mercados para o destino dessa colheita, tendo como saída a alocação de um elevado volume para o Oriente.

No momento, o caminho mais célere e em larga escala está na China, porém o Brasil ainda não possui um acordo comercial para exportação do produto nesse mercado. O setor produtivo e o governo brasileiro mobilizam-se para intensificar essa agenda. Em paralelo, para os exportadores com certificação de produtos de alta qualidade, a União Europeia é uma alternativa, a despeito dos desafios acerca da agenda sanitária no bloco. A produção de óleo tende a drenar parte do volume, desde que os preços no mercado internacional e o câmbio estejam em patamares interessantes para as poucas esmagadoras em operação.

Espera-se que o setor possa equilibrar o destino das exportações, estimular o consumo interno e proporcionar uma maior agregação de valor, em especial por meio de produtos semielaborados. Isso incrementará a renda do produtor e estimulará a originação no campo.

Há oportunidades para a inserção estratégica do amendoim em duas grandes tendências globais. Primeiro, no mercado de carbono, tendo em vista que a pegada de carbono do amendoim nacional é 59% inferior à média mundial. Segundo, na mudança no hábitos alimentares das novas gerações dado o mercado crescente de alimentos à base de ingredientes de origem vegetal (*plant-based*).

Atualmente, o Brasil é reconhecido pela sua exportação, mas, sobretudo, pelo potencial de incremento na produção e no mercado de amendoim. Existem grandes oportunidades para o desenvolvimento do setor e o posicionamento sustentável do País como um relevante *player* global. ■

* Doutor em Agronomia pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FCAV/Unesp) no *campus* de Jaboticabal e vice-presidente do Conselho de Administração da Coplana – Cooperativa Agroindustrial